

DIFERENÇA NA INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES POR OTITE MÉDIA E OUTROS TRANSTORNOS DO OUVIDO MÉDIO E DA APÓFISE MASTOIDE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

OLÍVIA ABRANTES BORGES¹; GABRIELLA MANGUCCI GODINHO²; ALEXANDRE KERPEL DE OLIVEIRA³; STEFANIE FLACH ZANATTA⁴; LUCAS GRILL SILVA PEREIRA⁵; LÚCIO ALMEIDA CASTAGNO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – oab.1605@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - godinhogabriella@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - kerpel.alexandre@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - stefaniezanatta@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - lucasgrill@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – luciocastagno@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A otite média (SCHILDER et al., 2016) ou inflamação do ouvido médio é uma doença relativamente comum, principalmente em crianças. Entre seus sinais e sintomas, é possível destacar febre, êmese, otalgia, perda auditiva, náusea, anorexia, irritabilidade e distúrbios no sono. Complicações da otite média do tipo aguda podem formar processos supurativos, e afetar a apófise mastoide (mastoidite aguda). Sabe-se também que durante a pandemia de COVID-19 houve diminuição no atendimento de pacientes não doentes por coronavírus nos serviços de saúde (CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO, 2020)

O objetivo deste trabalho é verificar se houve alteração na incidência de internação por otite média no Brasil durante a pandemia de COVID-19 e expor possíveis motivos.

2. METODOLOGIA

Foi feita uma consulta no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, usando o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021). Como critério, foi utilizado a morbidade CID-10 “Otite média e outros transtornos ouvido médio apófise mastoide” por local de residência. Para o início da pandemia de COVID-19 no Brasil foi escolhido o mês de março/2020, quando a transmissão comunitária do vírus foi anunciada pelo Ministério da Saúde (EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO, 2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período pré-pandemia (março/2019 até fevereiro/2020), foram registradas 15.804 internações por otite média e outros transtornos do ouvido médio e da apófise mastoide no país (gráfico 1). No primeiro ano da pandemia (março/2020 até fevereiro/2021) foram registrados 7.068 casos, uma redução de aproximadamente 55,3% (gráfico 2).

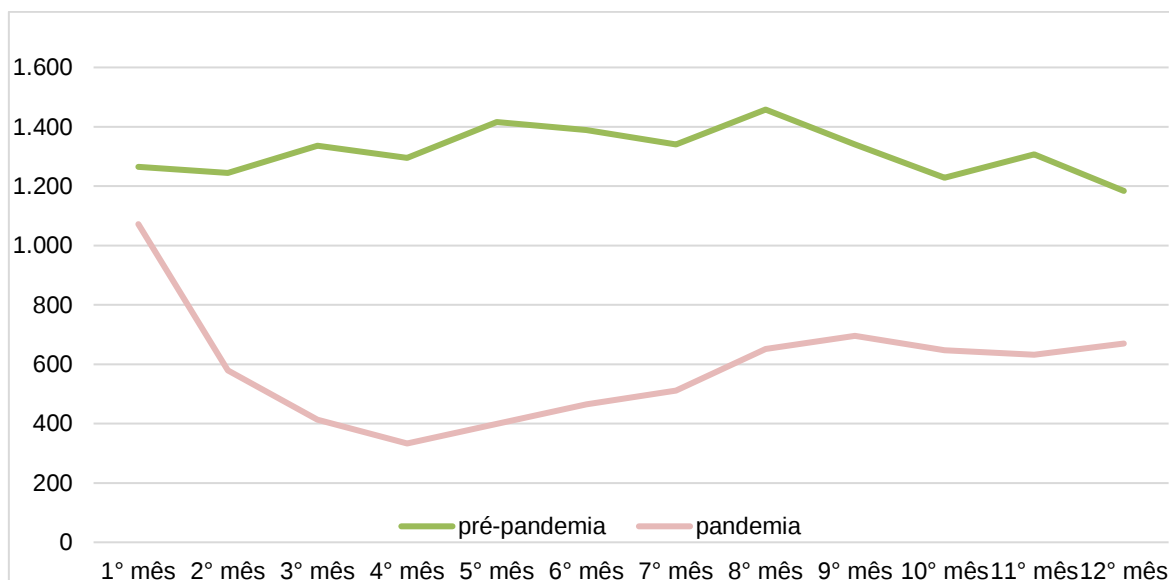


Gráfico 1. Índice de internações no mês por otite média e outros transtornos do ouvido médio e da apófise mastoide no Brasil durante um ano, por local de residência.

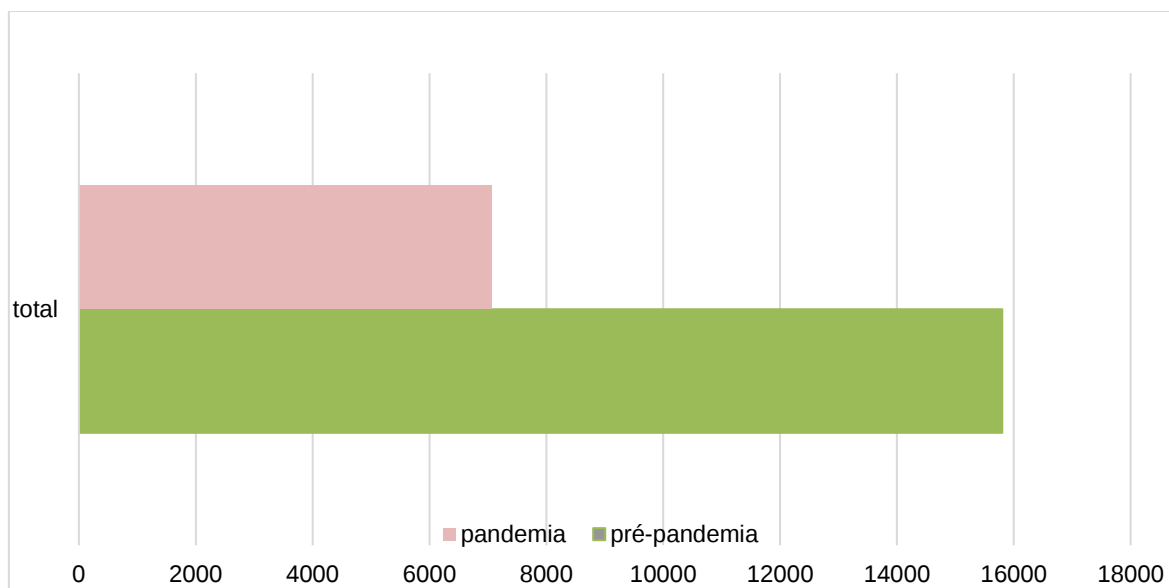


Gráfico 2. Índice de internações por otite média e outros transtornos do ouvido médio e da apófise mastoide no Brasil durante um ano, por local de residência.

A análise dos dados vai ao encontro do que se esperava. Os resultados estão de acordo com o artigo de TORRETTA et al (2021), que analisou crianças italianas com propensão a otite média aguda também relatou menor incidência dessa doença em comparação ao período pré-pandemia.

A menor procura por serviços de saúde pela população (por receio de contágio ou por falta de leitos) durante a pandemia pode ter contribuído para os resultados obtidos, juntamente com o viés de notificação, em que sintomas otológicos associados a sintomas de via aérea superior podem ter sido notificados como síndrome gripal, gerando subnotificação.

As medidas de prevenção contra o contágio do SARS-CoV-2 (GOVERNO FEDERAL, 2021), podem ter colaborado também, pois, como os principais micro-organismos que causam a otite média (SCHILDER et al., 2016) (como o *Streptococcus pneumoniae* e o vírus sincicial respiratório), o vírus que causa a COVID-19 é de transmissão respiratória.

4. CONCLUSÕES

Houve uma diminuição considerável na incidência das internações por otite média e outros transtornos do ouvido médio e da apófise mastoide. Entre os possíveis motivos, é razoável destacar o viés de notificação, a menor procura por serviços de saúde e as medidas de prevenção contra a COVID-19. É possível concluir que os números irão retornar a índices usuais quando a pandemia terminar.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Pandemia provoca diminuição de pacientes com outras doenças em hospitais**. Blog Coronavírus, São Paulo, 5 de jun. 2020. Acessado em 01 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.leg.br/coronavirus/blog/pandemia-provoca-diminuicao-de-pacientes-com-outras-doencas-em-hospitais/>

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Covid-19: governo declara transmissão comunitária em todo o país**. Agência Brasil, Brasília, 20 mar. 2020. Acessado em 5 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-03/covid-19-governo-declara-transmissao-comunitaria-em-todo-o-pais>

GOVERNO FEDERAL. **Como se proteger?**. Ministério da Saúde, Brasília, 12 mai 2021. Acessado em 7 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Morbidade Hospitalar do SUS - Por local de residência**. - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), Rio de Janeiro. Acessado em 10 jul. 2021. Online. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtohtm.exe?sih/cnv/nruf.def>

SCHILDER, A.G.; CHONMAITREE T.; CRIPPS A.W.; ROSENFELD R.M.; CASSELBRANT M.L.; HAGGARD M.P.; VENEKAMP R.P. Otitis media. **Nature reviews. Disease primers**, Londres, v.2 n.1, 2016.

TORRETTA S.; CAPACCIO P.; CORO I.; BOSIS S.; PACE M.E.; BOSI P.; PIGNATARO L.; MARCHISIO P. Incidental lowering of otitis-media complaints in otitis-prone children during COVID-19 pandemic: not all evil comes to hurt. **European journal of pediatrics**, 2021v.180, n.2, p.649-652, 2021.